

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL AS QUINTAS-FEIRAS
Director e editor — Manuel A. Frasco
Redacção e administração — Praça da República
Propriedade do Frasco & Comp.ª

JORNAL INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS
: : : E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO : : :

ASSINATURAS — Semestre, 750; Província e além, ano 1500; Colónia, ano 3000
Brasil — Ano, (moeda brasileira) 30.000 réis
ANÚNCIOS — Linha 500. — Fomantas: prop. convencional.

A VILA

A FESTA DAS DORES E A APOTEOSE DO CLUB NAVAL

O popular diário portuense «Jornal de Notícias», ao abrir o seu esquisso das grandiosas festas das Dores, abria com estas palavras: «Por mais minuciosa, por mais colorida que fosse a descrição das imponentes festas, não podia por isso só fazer-se uma ideia da sua magnificência.»

Em quatro linhas traçou-se a realidade mais completa e fez-se a justiça mais concludente a esse despiques dos poveiros, simbolizado no Club Naval Povoense, e que por essas ruas se estrondeou exuberante de movimento, de entusiasmo, de louco frenesi, de clamorosas admirações e aplausos dos muitos milhares de pessoas que assistiram ao deslumbramento desses festivais e à magestade do cortejo religioso.

Se a vista pôde abarcar os lances feéricos e o estontamento do colorido das iluminações e a portentosa maravilha do engenhoso dos fogos, o recorte gracioso e artístico das decorações passando diante dos olhos como um cosmorama fantástico, os ouvidos recolheram as impressões dessa enorme mole de visitantes que a Póvoa recolheu em seu seio durante os três dias de festa, e então ao sabor dessas toadas e no vinco forte e justo, expressivo e claro dos louvores entoados, das exclamações soltadas, do contentamento, da alegria que se espalhava em todos os rostos, sentimos que a Póvoa sabe ser grande, impõe-se pela realização das suas iniciativas, pela grandeza e afirmação dos seus princípios baírristas.

Foi tão assombrosa essa demonstração de aferrado baírrismo que se pode bem dizer que foi prodígio de milagre dum terra inteira que se deu de alma e coração ao Club Naval como seu legítimo representante da mais cavalheiresca fidalguia no desempenho da sua missão, exemplo flagrante da actividade, incarnação suprema da perseverança, da energia, todo entregue ao ser *affaire*, bem penetrado e melhor identificado daquella certeza que lhe confere o seu pergaminho de trabalho, o seu diploma de admirável organisador. E a alma moça que ali anda a refluir em ondas de entusiasmo, é o coração generoso que se lança nestes cometimentos a esquecer a vilania das suspeitas com que lhe emporcalharam o honrado brazão! Como se se pudesse, com uma golfada de azebre, foldar o cristal que começou a reflectir as suas nobres intenções naquelas memoráveis caminhadas que alvoteceram em 1903, que fazearam

em 1907 e que num *elan* successivo fizeram dêsse Club a mais radiosa esperança da propagação da praia, os melhores arautos a apregoar o nome da Póvoa em longes terras! Sempre patrioticamente orientado, sempre adstrito ao seu ideal — Pela Póvoa! — aquela rapaziada do Club nunca aproveitou dos louvores, nem se ressentiu dos despeitos porque a sua moidade enforada de entusiasmos não dava conta das aspídes que a mordiam ou dos ódios que a babujavam. E ontem como hoje...

E assim com um farte saldo de gloriosos empreendimentos do seu activo — no ano findo as inesquecíveis festas da Assunção e dos Pescadores — o Club Naval Povoense mais uma vez se abalançou à operosa empresa de pôr o seu valimento, o seu prestígio, a sua nunca cansada e desvelada dedicação a favor da terra-mãter encostando o seu nome à festa das Dores de tão brilhante tradição.

Do que foi êsse valioso concurso, do proveito tirado dêsse prestígio e dessa inalterável dedicação, friza-o o côro de elogios, essa monumental decoraçãõ de louvores que ornamentou a acção do patriótico grémio. O que foi essa propagação, cimentada já em torneios de igual primor, fala superabundantemente essa imensa multidão de forasteiros que aqui veio atraída (e não foi enganada) pelo chamarriz dum nome, pela aureola dum fulguração que uma vez liouclou e jámais se apagou nestes prélios de baírrismo — nome e scintilação do Club Naval. Aponham-lhe, agora, os próceres se assim o entenderem, os sélos dum aliciente denúncia que as auras da fama, os brios da Póvoa e os justificados reclamos do baírrismo dessa colectividade náutica quebrarão êsses sélos e franquear-se-hão as portas para que elas esquadrihem lá dentro os vestígios do seu *delito*, as provas do seu *crime* — crime e delito que ano a ano se vão transformando numa apoteose de luz, numa orquestração de encómios por tão abnegada dedicação, por tão sublimado baírrismo.

O elogio está feito e o juízo bem seguro do valor dum terra que possuiu tão precioso elemento de acção.

Ouvimos confessar — e a imprensa da capital, Pôrto e Braga, assim o registrou — a muitas pessoas viajadas que assistiram a essas impoentíssimas festas,

FESTIVAL a favor das Caixas de Pensões dos Jornalistas de Lisboa e Pôrto

Por iniciativa do distinto poveiro e nosso ex.º amigo sr. Vicente da Cunha Azeias, também a nossa praia vai homenagear a imprensa de Lisboa e Pôrto, agradecendo assim a valiosíssima propagação da Póvoa que vem sendo feita nos principais diários portuenses.

Trata-se da organização de um chá-dançante na bela esplanada do Castelo, no sábado próximo pelas 16 horas, e de um festival noturno, no domingo, no Campo de Ténis. A receita destas festas é destinada em partes iguais à Caixa de Previdência dos Jornalistas de Lisboa e Casa dos Jornalistas do Pôrto.

Está nomeada uma comissão de senhoras poveiroenses encarregada da passagem de bilhetes para o chá-dançante. Essas senhoras vão enviar os respectivos bilhetes acompanhados dum circular a todas as pessoas que possam concorrer com os seus donativos para o fim a que se destinam tão simpáticas festas.

Achamos magnífica a ideia do sr. Vicente Azeias, dando a êle todo o nosso sincero aplauso. Que todos os poveiros saibam cumprir o seu dever para com aqueles que têm levado o nome da nossa terra além-fronteiras, fazendo dela a sua melhor propagação.

Dizem-nos que esta festa não é em benefício também da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras de Braga, porque esta Associação ainda não deu início aos trabalhos para a construção da sua Casa. Logo que estes trabalhos se iniciem, a Póvoa saberá cumprir esse indeclinável e gratíssimo dever.

ARMÉRIO dos SANTOS BRAGA
— MÊDICO —
Mudou o seu consultório para a PRAÇA DA REPÚBLICA, 10 (Consultas às 14 horas)
Residência — Rua 5 de Outubro, 5

Uma ideia louvável

Por iniciativa do activo proprietário da Sapataria Braga, à rua 5 d'Outubro, sr. Anónimo da Silva Braga, foi aberta uma subscrição entre alguns habitantes daquelle arteria e de toda a gente que queira subscrever, com o fim de se oferecer uma lembrança ao patriótico Club Naval, pelo brilho alcançado pelas Festas das Dores.

Aplaudimos tão louvável iniciativa, que já monta a algumas centenas de escudos.

que elas não tinham rival no país!

Como isto deve consolar a alma da Póvoa! Como isto deve encher de orgulho o brio, a eficiência e tenacidade do Club Naval Povoense!

E como no começo dêsste artigo fizemos dum citação do «Jornal de Notícias» rematemos com estas expressivas palavras do mesmo importante diário:

O poveiro pode continuar a orgulhar-se com a sua divisa: Aia arriba! Aia!

E nós bradamos: Honra à Póvoa! Glória ao Club Naval!

L. LOUREIRO

BAIRRISMO POVEIRO

Descrevem as festas das Dores, dizer o que elas tiveram de esplendor e grandiosidade é tarefa que não nos compete, porque isso cabe aos diários que, valha a verdade, delas têm feito largos relats.

Além disso, que falem os milhares de forasteiros que tiveram, como nós, o prazer de as gozar e admirar.

Nós queremos apenas acentuar um facto que nos maravilha e que dentro do nosso ser deixa a mais funda impressão. Esse facto levou-nos a proclamar bem alto por essa provincia fora que a alma poveira, sobre todas as grandes qualidades nstas que a caracterizam, possui uma, sua exclusivamente, que difficilmente se pode adaptar a outros meios.

Essa qualidade única, verdadeiro segredo desta Póvoa sem rival, é o puro baírrismo dos seus naturais, despidido de eguismos, nã de vaidades, mas revestido do encanto hospitaleiro e sã carinho que tributa a quem a visita.

Em todos os povoados há baírrismo, mas nuns apresenta-se-nos como doença morbida com exaltações momentâneas, às vezes tolas e ridiculas; noutros transforma-se êle em lutas de interesse, em coisas mesquinhas que longe de fazer progredir as localidades se entorpecem mais e se aniquila; noutras ainda, o baírrismo não é mais que um campo de batalha onde o grupo diminuto e fraco dos puros baírristas tenta vencer a onda enorme dos derrotistas que tudo entravam e criticam e perante o qual todas as boas intenções sosobram.

E então se a politica mete o seu bedelho, Deus do Céu, é o fim dos fins. São raras as almas que resistem ao maior veneno nacional.

Mas na Póvoa não acontece assim. Há, bem sei, como em toda a parte, facções partidárias completamente opostas; ninguém abdicou dos seus ideais que, quando nobres e puros, são todos dignos de respeito e consideração, mas quando são o *ata arribá* típico da alma poveira, abatem-se, como por encanto, as bandeiras partidárias e ergue-se em todos os corações poveiros o pendão rubro do mais puro baírrismo.

E quando êle tremula altaneiro e orgulhoso do seu valor, à espera dum novo melhoramento ou da satisfação de mais uma regalia, não há forças humanas que o deitem por terra, nem intrigas de alforças que o façam ao menos tremer.

Em todas as emergências aconteceu sempre assim; foi-o agora mais uma vez com as esplendorosas Festas das Dores, e lo-há amanhã com a prometedora Festa Marítima.

E é isto que impressiona profundamente as almas sensíveis, comovendo-as até às lágrimas com tais manifestações de vitalidade e de verdadeiro baírrismo.

Quando a um poveiro se lhe fala nas belezas incomparáveis da sua terra, no brilho das suas festas ou na formosura da sua praia, vemos-lhe nos olhos, repentinamente, fulgurações estranhas de satisfação, como não observamos em nenhum outro povo.

Até as crianças, às vezes numa idade que noutros meios mal conhecem ainda o nome da terra, onde nasceram, aqui sabem logo ser poveiros, defender com gestos e palavras a sua querida Póvoa do Mar.

Se fosse possível transmitir a todos os portugueses as excellências do baírrismo poveiro, num futuro próximo o nosso país seria o verdadeiro jardim de Póvoa-mar plantado, e o tão faldado turismo inscrito definitivamente em todas as agências mundiais.

Como não é fácil a tarefa, que venham ao menos aqui beber; a esta fonte inesgotável, todos aqueles que desejam levar para as suas terras um pouco da seiva milagrosa dêsste sã baírrismo que é a força poderosíssima de que dispõem os filhos da Póvoa de Varzim.

JOÃO VILARES

VÃO COMEÇAR

AS DILIGÊNCIAS PARA A

II FESTA MARÍTIMA

Já se trabalha activamente na nossa terra para a efectivação da Festa Marítima de 1928, nos dias 5, 6 e 7 do mês próximo, outubro. Tem havido diversas reuniões, e em uma realizada ontem, no Club Naval, a que assistiram todas as autoridades locais, todos os elementos mais representativos da Póvoa, foram eleitas as diversas comissões: De Honra, Executiva, de Propagação, de Financiação, de Ornatações. Também foi aprovado com grande entusiasmo — um esboço do programa a realizar-se, apresentado pelo sr. dr. José Pontes, programa de que fazem parte alguns números de sensaçãõ como: Parada Marítima, Visita dos srs. Ministros do Interior, Comércio e Marinha, Missa campal, Festas desportivas, Proclamação das Velas, Grande Festival no Stadium, Festa no Mar, Arraisais e Iluminações, etc.

Serão três dias cheios de numerosos sugestivos, que farão viver os poveiroenses e os seus visitantes, mais uma vez, em plena lesta, em plena alegria.

O sr. dr. José Pontes e o sr. Vicente Azeias têm dispendido já uma actividade prodigiosa. A presidência da Comissão Executiva foi entregue, como no ano passado, ao activo comandante do pôrto, sr. Alberto Jacques, a de Propagação ao illustre poveiro sr. Manuel Silva, e a de Receções ao sr. Presidente da Camara.

Alfredo Pinto

Depois de entre nós ter passado uns dias, regressou novamente à capital, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto, grande propagandista da nossa terra.

Reiteramos-lhe os nossos cumprimentos.

Velocidades

Mais uma vez reclamamos providências das autoridades para o abuso de certos chauffeurs.

O que se está a passar é deprimente e, sobretudo, perigosissimo.

São necessárias urgentes e energicas providências, e que a policia abra mais os olhos a tanto descaradamente e levianidade.

A Limpeza

Quasi todos os jornais de Braga e Pôrto se têm referido acrimosamente ao estado de limpeza das nossas ruas, que é, de facto, muito detestavel.

OXalá que a Camara ouça estes clamores, que por virem de onde vêm, e por serem verdadeiros, devam ser attendidos com a maior prontidão.

Os nossos praticados de terra limpa e acedida estão soffrendo muito com dêsas dísabores. Oxalá que tudo se remedie, quanto antes.

TAPETES PORTUGUESES

A. L. OLIVEIRA E SILVA

BEIRIZ Póvoa de Varzim

Encontram-se em exposição permanente na casa M. Assunção & Irmãos — Rua 5 de Outubro, n.º 48.

Pede-se o favor, de uma visita

Recebem-se encomendas